

Regional

SANTA TERESA

Desvios para caminhões no Centro

Prefeitura busca saída para retirar as cargas pesadas que colocam em risco o patrimônio histórico do município

Nilo Tardin
COLATINA

O crescente tráfego de caminhões pelo centro de Santa Teresa põe em risco o patrimônio histórico do município da região serrana capixaba, que agora busca saída para retirar as cargas pesadas da área repleta de sobrados, monumentos, igrejas e casas das décadas de 1940 e até 1920.

A situação é tão grave que a pre-

“É evidente a ameaça ao patrimônio histórico de Santa Teresa provocada pela circulação de veículos pesados pelo Centro”

Ziguimar Buss, vice-prefeito de Santa Teresa

servação da herança arquitetônica e cultural dos italianos que colonizaram a região está ameaçada, diz o vice-prefeito de Santa Teresa, Ziguimar Buss. A construção de dois desvios está sendo planejada para tirar as carretas carregadas de madeira e rochas da cidade, além da regulamentação do trânsito após a conclusão do Plano de Mobilidade Urbana.

“É evidente a ameaça ao patrimônio histórico de Santa Teresa provocada pela circulação de veículos pesados pelo Centro. A trepidação provoca danos à rede de água e esgoto e causa rachaduras nos imóveis antigos” afirma Buss.

Segundo ele, um projeto que mudava o traçado das ruas do Centro com a construção de um desvio por trás da rodoviária não deu certo. Outra empresa será contratada para refazer o estudo.

“Diversas dificuldades apareceram, sobretudo na área ambiental. Outra solução é asfaltar a estrada de chão de 9 km entre Alto Caldeirão e Várzea Alegre. Os caminhões de pedra já estão passando por lá”.

O vice-prefeito destaca que a estrada de Várzea Alegre já foi repassada ao governo do Estado para os estudos de viabilidade. Os dois projetos de proteção e melhoria no tráfego da cidade devem contar com recursos estaduais.



CAMINHÃO de madeira no centro de Santa Teresa: cerca de 300 carretas passam por dia nas estradas do município

A regulamentação de horários foi a solução encontrada enquanto os desvios não são feitos. Nas contas da prefeitura, cerca de 300 carretas circulam por dia pelas estradas do município.

A descaracterização dos imóveis é outro risco que precisa ser solucionado, diz o secretário de Turismo, Murilo Vago. A preservação do

patrimônio histórico foi discutida entre os últimos dias 8 e 10, num encontro visando preparar a população para o tombamento dos bens culturais do município.



RUÍNAS da Igreja Matriz de Guarapari: obra, de 1677, nunca foi concluída

Guarapari vai restaurar as Ruínas da Igreja Velha

GUARAPARI

O monumento histórico Ruínas da Igreja Velha de Guarapari será restaurado pela prefeitura.

O cronograma do trabalho de estabilização para contenção das pedras será apresentado no próximo dia 20. De acordo com o secretário de Turismo, Adriani Serpa, o serviço foi orçado em R\$ 65 mil.

“A empresa ganhadora da licitação é a Perini, especializada em restauração de monumentos his-

tóricos. Essa foi uma das exigências do edital”, disse Serpa.

Segundo o secretário, técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) orientaram a prefeitura detalhando as regras para abertura do processo licitatório.

No último dia 3, a responsável pela empresa ganhadora, Maria Isabel Perini, esteve no local, fez uma visita e registros fotográficos das ruínas para iniciar o trabalho.

No ano passado, quando ocor-

reu um temporal, uma parte da torre das ruínas caiu, deixando o local interditado para visitação.

Dedicada a Nossa Senhora da Conceição, a igreja foi construída pelo donatário da capitania Francisco Gil de Araújo, em 1677, com pedras sobrepostas, unidas por argamassa feita de barro, areia, conchas trituradas e óleo de baleia.

A igreja pegou fogo e nunca chegou a ser concluída. O local é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura desde 1984.